

Classe média recupera espaço

Bom desempenho da economia faz crescer parcela intermediária, que chega agora a quase 52% da população. Menos pessoas são pobres

LUIZ GUSTAVO SCHMITT

● A classe média brasileira, ou classe C – com rendimento familiar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 –, cresceu e chegou a 51,89% do total da população do País, em abril.

Os números foram divulgados, ontem, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que atribuiu o avanço da classe média, nas seis regiões metropolitanas estudadas, ao aumento do emprego com

carteira assinada e ao bom desempenho da economia brasileira.

Nos últimos seis anos houve queda na população que ocupa a classe E, ou seja, com ganho até R\$ 768. Essa parcela era de 42,82% em 2002 e atualmente é de 32,59%. Também houve redução nas classes A e B – com rendimentos maiores que R\$ 4.591 – que hoje são 15,52% contra 19,99%, em 2002. A classe D, que recebe entre R\$ 768 e R\$ 1.064, ficou

estável no período.

O estudo verificou ainda diminuição da miséria, que caiu 30%. Em abril, havia 25,16% de miseráveis no País, que representam 36 milhões de brasileiros.

Pobreza – Pesquisa do Ipea divulgada ontem também confirma que a pobreza diminuiu no País. Entre seis regiões metropolitanas, no Rio de Janeiro, o índice caiu de 28,4%, em 2002, para 22%,

em 2008. O número de ricos aumentou: de 448 mil para 476 mil pessoas.

O documento define como "pobre" todas as pessoas com renda per capita igual ou inferior a meio salário, isto é, R\$ 207,50. Indigentes, por sua vez, são aqueles que recebem menos de 1/4 do salário mínimo, ou R\$ 103,75. Pessoas ricas, segundo o Ipea, são as integrantes de famílias com renda mensal a partir de 40 salários mínimos (R\$ 16,6 mil). ■